



CURSO LAUDOS, RELATÓRIOS E PARECERES SOCIAIS

ÉTICA

**OS FUNDAMENTOS
SÓCIO-HISTÓRICOS**

ÉTICA – SER SOCIAL

3

APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

- Fundamentos do ser social
- Ética – modos de ser/vida cotidiana
- Ética profissional

ÉTICA – SER SOCIAL

4

“A ética é aqui tratada como uma reflexão histórica, crítica, radical, de totalidade, que tem por natureza apreender o significado e os fundamentos da moral (enquanto dimensão da vida social regida por normas, deveres, princípios e valores referidos ao que socialmente é considerado bom ou mau), indagando sobre a relação entre moral e liberdade, valor ético fundamental”

Ética: mediação entre o singular e o universal

ÉTICA – SER SOCIAL

5

Ética orientada pelo pensamento de Marx: “[...] indicamos que uma ética baseada em Marx tem por função orientar uma reflexão interessada, voltada à realização da liberdade, no horizonte da emancipação humana e da luta social, (Barroco, 2008, pg. 215)”.

ÉTICA – SER SOCIAL

ÉTICA – é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade.

MORAL – é um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livres e conscientemente, por uma convicção íntima, e não mecânica, externa ou impessoal

ÉTICA – SER SOCIAL

7

O trabalho é concebido como categoria fundante e de centralidade do ser social. Fundamento ontológico da sociabilidade, pois o trabalho em sua gênese, sendo práxis, é a atividade social, possibilitando o desenvolvimento das capacidades humanas essenciais: sociabilidade, consciência, liberdade e universalidade.

ÉTICA – SER SOCIAL

8

sociabilidade: o homem na relação com o outro, na transformação dos sentidos e aprimoramento da sua condição.

consciência: capacidade específica do homem, projeta finalidades.

práxis: atividade prática consciente e criadora, instituindo um produto concreto antes inexistente.

ÉTICA – SER SOCIAL

9

Os homens encontram-se na natureza em condições diversas dos animais. Intermediário entre a natureza e os homens, o trabalho estabelece **mediações**; como forma humana de organização proporciona aos indivíduos as condições para **responder às suas necessidades**, de forma consciente e idealmente planejada, e como **atividade teleológica** sua ação se objetiva por meio da elaboração de instrumentos. Ao mesmo tempo, em que responde às suas carências e indagações, surgem **novas necessidades e perguntas**.

ÉTICA – SER SOCIAL

10

Com o domínio sobre a natureza, os homens criam, desenvolvem instrumentos de trabalho, transformam a si e a natureza e alcançam um patamar de **desenvolvimento no processo de humanização dos sentidos e das capacidades**, que os distancia cada vez mais da condição original.

ÉTICA – SER SOCIAL

11

É significativo, para a compreensão do caminho percorrido na **direção da humanização**, o conhecido exemplo da carne crua e da carne cozida após a descoberta do fogo, que permitiu ao homem se alimentar, de forma diferente, alterar seu paladar, seu olfato e, até mesmo, **instituir escolhas**.

ÉTICA – SER SOCIAL

12

Ao contrário do animal, o homem encontra na satisfação de suas necessidades outras possibilidades, para além da condição biológica que o constitui.

“Sem dúvida, o animal também produz. Faz um ninho, uma habitação, como as abelhas, os castores, as formigas, etc. Mas só produz o que é estritamente necessário para si ou para as suas crias; produz apenas numa só direção, ao passo que o homem produz universalmente; produz unicamente sob a dominação da necessidade física imediata, enquanto o homem produz quando se encontra livre da necessidade física e só produz verdadeiramente na liberdade de tal necessidade [...]”. (Marx, 1994, p.165)

ÉTICA – SER SOCIAL

13

O homem, portanto, é resultado de suas formas de desenvolvimento e de suas ideias em cada tempo histórico, cujas transformações ocorrem na atividade material e, conseqüentemente, nele próprio.

Em síntese, o trabalho é um processo no qual o indivíduo se **constitui como um ser** que dá respostas e amplia seu universo, desde a **formação dos sentidos humanos** até às formas mais complexas, e a partir dele aparecem **alternativas** que permitem aos indivíduos possibilidades **de escolhas e com elas a liberdade**.

ÉTICA – SER SOCIAL

14

A liberdade pode ser colocada em bases reais, porque o homem é responsável por sua existência, criada e recriada por ele em condições historicamente determinadas. O caráter primeiro da liberdade consiste na possibilidade de os indivíduos terem escolhas concretas na objetivação da vida.

ÉTICA – SER SOCIAL

15

Lukács (1978) faz uma importante referência à consciência do homem e aponta que, ao contrário do animal, o homem, na determinação de autocriação, encontra alternativas, como um ato essencial para o caminho da liberdade. No processo de trabalho, as escolhas não ocorrem de forma automática, mas sim em um processo de valoração, de intencionalidade, de necessidades e de possibilidades quanto aos meios e objetos de trabalho.

ÉTICA – SER SOCIAL

16

“A liberdade, bem como sua possibilidade, não é algo dado por natureza, não é um dom do ‘alto’ e nem sequer uma parte integrante – de origem misteriosa – do ser humano. É o produto da própria atividade humana, que decerto sempre atinge concretamente alguma coisa diferente daquilo que se propusera, mas que nas suas consequências dilata – objetivamente e de modo contínuo – o espaço no qual a liberdade se torna possível (Lukács, 1978, p.15).

ÉTICA – SER SOCIAL

17

Para Schaff (1967), o tema da liberdade deve ser enfrentado na relação do indivíduo com a sociedade, relação esta que exige “respostas concretas de como os indivíduos escolhem”. A liberdade não pode ser enfrentada como um isolamento do homem diante do seu mundo, do seu “desprendimento dos condicionamentos sociais”. Deve-se indagar sobre as escolhas dos sujeitos condicionadas na relação objetiva com o mundo e com os outros indivíduos.

ÉTICA – SER SOCIAL

18

Schaff faz referência ao fato de os homens, em suas escolhas, estarem conscientes da decisão. Isso os torna responsáveis pelo ato, mas não retira o caráter de totalidade social presente na formação da consciência e dos valores. “O importante é compreender como o homem, condicionado socialmente e subordinado aos processos objetivos da história [...] age de maneira consciente e sistemática, fazendo as respectivas escolhas entre diversas possibilidades” (SCHAFF, 1967, p. 163).

ÉTICA – SER SOCIAL

19

“Os indivíduos e os grupos a quem estão socialmente ligados sempre escolhem os valores morais a partir de certos princípios tidos em consenso como os mais válidos ou valorosos”. (Pereira, 1983, pg. 27)

ÉTICA – SER SOCIAL

20

Erramos quando submetemos a “compreensão do ato livre à esfera apenas do indivíduo. Se ‘homem algum é uma ilha’, meus atos não podem ser compreendidos se não estão ‘amarrados’ à relação com o outro e a seus atos [...] É próprio da condição antropológica básica do homem se definir com relação ao outro. É só na relação com o outro que eu me faço, me reconheço e cresço [...] por sua vez, o nós se compreende a partir da relação eu-tu”. (Pereira, 1983, pg. 29-30)

ÉTICA – SER SOCIAL

21

“Essa capacidade de criar valor, alternativas e escolhas é o núcleo fundante da liberdade que só existe para e pelo homem, ou seja, ela é uma capacidade humana e é a partir dessa capacidade que se torna possível a ação ética”. (CFESS, 2005, p.48)

“Por sua importância na vida humana, a liberdade é também um valor, algo que valoramos positivamente, de acordo com as possibilidades de cada momento histórico. Por tudo isso podemos perceber que a liberdade é também uma questão ética das mais importantes, pois nem todos os indivíduos sociais têm condições de escolher e de criar novas alternativas”. (CFESS, 2005, p.48)

ÉTICA – SER SOCIAL

22

Já sabemos que o enriquecimento das capacidades humanas manifesta-se por meio do trabalho criador, como expressão de si e do mundo e da universalização da riqueza. Se o gênero humano busca humanizar-se em um processo lento e gradativo, pode-se afirmar sua desumanização na limitação e desapropriação da sua criação, na ausência de sentido para a vida diante do produto de sua atividade e no empobrecimento dos sentidos.

ÉTICA – SER SOCIAL

23

As formas de reprodução social do trabalho inscritas no modo de produção fundado na apropriação privada da riqueza socialmente produzida, isto é, as formas de trabalho alienado, dificultam, impedem e limitam a realização consciente, livre e universalizante dos indivíduos. Nas condições da produção capitalista, o trabalho expressa sua contradição, assim explicitada por Marx.

ÉTICA – SER SOCIAL

24

“O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a *valorização* do mundo das coisas (Sachenwelt) aumenta em proporção direta a *desvalorização* do mundo dos homens (Menschenwelt). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral (MARX, 2010, p. 80, grifos do autor).”

ÉTICA – SER SOCIAL

25

Os indivíduos relacionam-se diretamente como produtores, relação que assume a forma de coisas, e estas, com características humanas. “A essência da alienação da sociedade capitalista é que ela trata como mercadoria o que é humano; e, como mercadoria é coisa e não gente, a desumanidade desse tratamento não poderia ser maior” (LESSA; TONET, 2008, p. 100).

O trabalho transforma não apenas o produto, mas o trabalhador, como força de trabalho, em mercadoria. A alienação do trabalho implica uma relação de estranhamento entre o trabalhador e o processo de trabalho em sua totalidade.

ÉTICA – SER SOCIAL

26

“As condições criadas pela divisão do trabalho e pela propriedade privada introduziram um “estranhamento” entre o trabalhador e o trabalho, uma vez que o produto do trabalho, antes mesmo de o trabalho se realizar, pertence a outra pessoa que não o trabalhador. Por isso, em lugar de se realizar no seu trabalho, o ser humano se aliena nele; em lugar de reconhecer-se em suas próprias criações, o ser humano se sente ameaçado por elas; em lugar de libertar-se, acaba enrolado em novas opressões (KONDER, 2008, p. 30).”

ÉTICA – SER SOCIAL

27

Dado que o trabalho transforma-se em mercadoria, torna-se alienada não apenas a atividade do homem, mas também o gênero humano. Na sociedade capitalista, o homem transforma tudo em mercadoria, em propriedade privada, no sentido e necessidade de posse da casa, do trabalho, do carro, que o conduzem à servidão material.

ÉTICA – SER SOCIAL

28

A mercadoria e a mercantilização da vida, como síntese do capitalismo, não produzem apenas o produto de um desejo ou o desejo dos produtos, mas envolvem escolhas morais, éticas e políticas do viver em sociedade e reproduzem, conforme Schaff (1967), a relação do indivíduo com o todo resultando em escolhas possíveis.

ÉTICA – SER SOCIAL

29

Na produção de mercadorias pelo processo de trabalho, os produtos dos homens materializam-se como se constituíssem vida própria, segundo Barroco (2008, p. 45-46). Aliado ao caráter da criação da mais-valia pela exploração do trabalho, e tendo como resultante a acumulação do capital, Barroco faz referência ao fetichismo e à expropriação do trabalho como “[...] faces de uma mesma relação social historicamente determinada”.

Ainda aponta que essa realidade tem um caráter de universalização da coisificação nas relações sociais em todas as esferas que compreendem a totalidade da vida humana, sejam elas nas dimensões subjetivas ou objetivas.

ÉTICA – SER SOCIAL

30

“Nos dias em que vivemos capitalismo e desumanidade são sinônimos, pois não há qualquer humanidade em reduzir o ser humano a mercadoria” (LESSA; TONET, 2008, p. 102). Assim, para compreender as formas de ser e viver em determinado período histórico, deve-se considerar as formas elementares de reprodução social, como fator de formação e transformação para uma consciência coletiva e individual.

ÉTICA – MODOS DE SER

31

ÉTICA – MODOS DE SER

32

É comum conceber a ética como um comportamento pautado em regras e normas que se dirijam fundamentalmente à harmonia e ao respeito, de forma normativa, rígida, no entanto, entende-se que esta é uma visão limitada.

ÉTICA – MODOS DE SER

33

O campo das objetivações ético-morais

“fundamentam-se nas capacidades humanas desencadeadas pela práxis: sociabilidade, a consciência, a liberdade e a universalidade humanas”.

ÉTICA – MODOS DE SER

34

SUJEITO ÉTICO MORAL

ser consciente de si e dos outros, ser capaz de reconhecer o outro como sujeito ético igual a ele;

ser dotado de vontade, isto é, ter capacidade para controlar e orientar desejos, impulso, tendências, sentimentos (para que estejam em conformidade com a consciência) e de capacidade para deliberar e decidir entre várias alternativas possíveis;

ÉTICA – MODOS DE SER

35

ser responsável, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e consequências sobre si e os outros;

ser livre, isto é, não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constranjam a sentir... (Chauí, 2000, 434).

ÉTICA – MODOS DE SER

36

“Com efeito, a ação ética só tem sentido se o indivíduo sair de sua singularidade voltada exclusivamente para seu “eu” para se relacionar com o outro...Basta pensar, por exemplo, em atitudes éticas como a solidariedade, o companheirismo, o altruísmo, e torna-se mais fácil entender por que o ato moral supõe a elevação acima das necessidades...(Barroco, 2008,p.58)”

ÉTICA – MODOS DE SER

37

Objetivação da moral: “o sistema normativo...se realiza através da reprodução de normas e regras de comportamento socialmente determinadas. Sua origem, nas sociedades primitivas, foi determinada por necessidades de preservação e de integração da comunidade [...], (Barroco, 2008, p.59)”.

ÉTICA – MODOS DE SER

38

Para Barroco (2001), a moral é capacidade ética de criar valores, sendo a referência da conduta dos indivíduos em seu agir social.

Os valores portanto, são inerentes às atividades dos indivíduos; “sua criação é objetiva, também gerada a partir do trabalho” (p.29).

ÉTICA – MODOS DE SER

39

Sendo o valor um produto objetivo e concreto da práxis, estes estão postos como mediações no desenvolvimento histórico social, portanto, temos os valores, estéticos, científicos, religiosos, etc...; e categorias orientadoras de valor, tais como: **bom e mau**, belo e feio, verdadeiro e falso, sagrado e profano, (Barroco, 2001:31).

ÉTICA – MODOS DE SER

40

“[...] o indivíduo nasce e se socializa em uma sociedade que já conta com valores dominantes que coexistem com oposições e contradições. Em seu processo de socialização forma o seu caráter ou senso ético-moral; quando é adulto, de acordo com as possibilidades do seu contexto e formação, pode dizer não aos valores e às normas, adotando outros referenciais que se aproximem mais ou menos de suas necessidades e experiências socioeconômicas e político-culturais, (Barroco, 2012, pg. 77)”.

ÉTICA – MODOS DE SER

41

Mas essa consciência moral, na cotidianidade, pode ser assimilada e reproduzida de forma acrítica, pela tradição e pelos costumes, pela repetição.

ÉTICA – MODOS DE SER

42

É nesse sentido que Barroco (2001), coloca a moral na sociedade de classe como uma função ideológica: “pois contribui na integração social viabilizadora de necessidades privadas, alheias e estranhas às capacidades emancipadoras do homem.”(p.45)

ÉTICA – MODOS DE SER

43

Portanto, as “escolhas” que realizamos estão “[...] direcionadas por determinantes ideológicos coercitivos, voltados à dominação; [...] Por isso, a autonomia do indivíduo e sua consciência, em face da moral socialmente dada, são sempre relativas a circunstâncias sociais e históricas”, (Barroco, 2001, p.45).

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

44

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

45

Não importa qual homem ou em que condições eles se encontram, a vida cotidiana pertence a todos. Todos os indivíduos precisam realizar atividades cotidianas que possibilitem a reprodução da vida, desde as atividades mais simples como se alimentar, se vestir, dormir, às atividades de maior complexidade, como o trabalho.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

46

A integração do indivíduo no cotidiano efetiva-se inicialmente pela mediação de grupos, como a família e a escola.

No cotidiano, são realizadas atividades necessárias à manutenção da sobrevivência, e os indivíduos respondem às necessidades que surgem na vida prática, socializam-se aprendendo a dominar todas as coisas que são fundamentais, aprendem sobre afetos e comportamentos e transmitem esse aprendizado a outros.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

47

A cotidianidade tem uma dinâmica peculiar marcada pela repetição, heterogeneidade, pragmatismo, espontaneísmo e pela forma imediata de responder às necessidades de reprodução; nesse âmbito, realizam inúmeras atividades da vida privada e expressam sentimentos e desejos.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

48

As atividades do cotidiano estão associadas ao critério de utilidade, desvinculando a compreensão das mediações existentes nas relações sociais postas a partir da inserção do homem na produção e na reprodução da vida material e espiritual.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

49

Cotidianamente, os homens participam da sociedade, de forma fragmentada, espontânea, com um vínculo imediato entre pensamento e ação e com a repetição automática de modos de comportamento; realizam várias atividades que não conseguiriam fazer se fosse preciso fundamentá-las teoricamente.

“A ultrageneralização é necessária ao nível da cotidianidade” (Barroco, 2001, p.38)

Os indivíduos, portanto, utilizam grande parte das capacidades, mas não as fazem na mesma intensidade e no mesmo grau de conhecimento.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

50

“A vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determina também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se, nem de longe, em toda a sua intensidade (HELLER, 2004, p. 17).”

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

51

Na sociedade capitalista, a distância entre a consciência do indivíduo singular e sua genericidade alcança o maior nível de afastamento já ocorrido na história, fato que desvela a presença da alienação, em seu mais alto grau.

Uma das formas vigentes de alienação na dinâmica do cotidiano é a da repetição acrítica de ideias, valores e modos de ser, isto é, a reprodução espontânea do senso comum sem a apreensão das contradições da realidade

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

52

É próprio do cotidiano a predominância do indivíduo, no âmbito da singularidade, voltada às necessidades do “eu”. É certo, então, que a reprodução do singular em relação ao mundo não se dá por sua totalidade, porque o homem se percebe no cotidiano, “sempre sob a forma das necessidades do “eu”.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

53

De acordo com Heller (2004), a expressão do humano-genérico, que coloca em curso ações guiadas por uma teleologia imprime ao indivíduo a compreensão de si, como ser singular, podendo alcançar uma compreensão e consciência do humano-genérico, do qual ele faz parte em determinadas condições e atividades, constituindo a “consciência do nós”.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

54

“[...] enquanto indivíduo, portanto, é o homem um ser genérico, já que é produto e expressão de suas relações sociais, herdeiro e preservador do desenvolvimento humano; mas o representante do humano-genérico não é jamais um homem sozinho, mas sempre a integração (tribo, demos, estamento, classe, nação, humanidade) – bem como, frequentemente, várias integrações – cuja parte consciente é o homem e na qual se forma sua consciência de nós” (HELLER, 2004, p. 21).

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

55

Segundo Heller (2004), ainda que a estrutura da sociedade conduza predominantemente às formas de alienação e desumanização, ela não é necessariamente alienada, porque são determinadas estruturas e formas de reprodução social que possibilitam o maior ou menor desenvolvimento do indivíduo na vida cotidiana. **Não absolutizar** as características próprias da vida cotidiana, como o espontaneísmo, o pragmatismo, os juízos provisórios, etc., ajuda a entender que há sempre uma margem de movimento do indivíduo para se afirmar contrariamente ao que está posto.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

56

Na medida em que os indivíduos alcançam uma consciência da genericidade, torna-se possível a “saída” momentânea de sua cotidianidade acrítica e fragmentada para um processo de homogeneização, ou seja, o indivíduo empenha toda a sua força em uma única tarefa, de forma consciente, reconhecendo-se como um “representante do gênero humano”. Nesse momento, sua singularidade voltada somente ao “eu” é suspensa, pois a atividade ou a motivação que permite essa suspensão exige que ele se comporte dessa forma, dedicando-se inteiramente a ela.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

57

No entanto, a possibilidade da “suspensão” da singularidade para uma conexão consciente com o gênero humano, ainda que momentânea, contribui para que os indivíduos retornem modificados à cotidianidade.

ÉTICA – SER SOCIAL E COTIDIANO

58

Dentre as atividades que colaboram para a superação da cotidianidade, encontram-se a arte, a filosofia, a ciência, a ética e a política. Essas atividades com características próprias oferecem aos homens a possibilidade de ultrapassar as necessidades imediatas e adquirir novas formas de ser, de objetivar-se e de consciência da sua dimensão humano-genérica, portanto, enriquecimento na individualidade.

ÉTICA – MODOS DE SER

59

PRECONCEITO

No processo de socialização, a internalização da moral no cotidiano dos sujeitos faz-se, a partir da sua singularidade, formando o senso moral, no âmbito da cotidianidade fragmentada, coisificada, de um cotidiano que leva à reprodução de normas dadas como absolutas, muitas vezes, sem questionamentos... Nesse sentido, a moral tende a se reproduzir por meio de atitudes, comportamentos e valores moralistas e preconceituosos.

ÉTICA – MODOS DE SER

60

O preconceito não se caracteriza pelo juízo provisório que se estabelece diante das situações surgidas no cotidiano, mas pela permanência desses juízos sem refutação pela ciência e por uma experiência cuidadosamente analisada, conservando-se “inabalados contra os argumentos da razão” (HELLER, 2004, p. 47).

ÉTICA – MODOS DE SER

61

“O preconceito é uma forma de alienação moral, pois estreita as possibilidades do indivíduo se apropriar de motivações que enriqueçam a sua personalidade: impede a autonomia do homem ao deformar e, conseqüentemente, estreitar a margem real de alternativa do indivíduo”, (Barroco, 2012, pg. 73).

ÉTICA – MODOS DE SER

62

“Os profissionais não precisam concordar com a escolha dos demais para respeitá-la: trata-se de uma questão da consciência ética vinculada à liberdade e à equidade, (Barroco, 2012, pg.78)”.

Precisamos estar abertos para aceitar o direito de escolha do outro, se nos colocamos em ideias preconcebidas e estereótipos, como nos colocaremos no cotidiano do trabalho?

ÉTICA – MODOS DE SER

63

No entanto, existe a possibilidade de o indivíduo fazer a crítica aos valores dominantes, ser motivado a sair da cotidianidade, voltando a ela mais enriquecido. A práxis ética e política permitem essa saída e a conexão entre o indivíduo singular e o humano-genérico.

Bibliografia

64

- Barroco, Maria Lúcia Silva. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo: Cortez Editora, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 4).
- BRITES, Cristina Maria; SALES, Mione Apolinário. *Ética e práxis profissional*. Curso de capacitação ética para agentes multiplicadores. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2005.
- HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- KONDER, Leandro. *Marxismo e Alienação: contribuição para um estudo do conceito marxista de alienação*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- LUKÁCS, György: As bases ontológicas da atividade humana. *Temas*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, n. 4, p. 1-18, 1978.
- LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. *Introdução à filosofia de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- SCHAFF, Adam. *O Marxismo e o Indivíduo*. Tradução de Heidrun Mendes da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

Sugestões para leitura

65

- ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- _____. (Org.). *A Dialética do Trabalho*: escritos de Marx e Engels. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- BATISTA, Vera Malaguti. *Difíceis ganhos fáceis*: drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2003
- BRITES, Cristina Maria. Valores, ética, direitos humanos e lutas coletivas. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Coords.). *Direitos Humanos e Serviço Social*: Polêmicas, Debates e Embates. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2013. (Coletânea Nova Serviço Social).
- IANNI, Octavio. *A ideia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Sugestões para leitura

66

- IASI, Mauro Luis. *Trabalho*: emancipação e estranhamento? In: LOURENÇO, Edvânia Ângela de Souza et al. (Orgs.) *O Avesso do trabalho II*: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. 4. ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.
- PUC VIVA. Encarceramento em Massa: símbolo do estado penal. Revista da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, ano II, n. 39, set./dez. 2010.
- TRINDADE, José Damião de Lima. *Os direitos humanos na perspectiva de Marx e Engels*. São Paulo: Alfa-Omega, 2011.



A NATUREZA DA ÉTICA PROFISSIONAL PROJETOS PROFISSIONAIS

67

O HOMEM COMO SER DE PROJETOS

- Nas ações transformadoras da realidade está em movimento a capacidade do homem projetá-las idealmente.
- Podemos afirmar que o trabalho implica essa projeção consciente de finalidades ou numa ação teleológica.
- Projetar é inerente à práxis e ao ser social

68

O HOMEM COMO SER DE PROJETOS

[...] basta pensar nas formas históricas através das quais se constrói e se realiza essa capacidade humana de projetar.....

69

O HOMEM COMO SER DE PROJETOS

- Projetos de vida (individuais), projetos profissionais e projetos de sociedade. Como indivíduos somos participantes dessas várias dimensões

70

O HOMEM COMO SER DE PROJETOS

Projetos

- Antecipação ideal da finalidade que se quer alcançar : “[...] os membros da sociedade, homens e mulheres, sempre atuam teleologicamente [...] ações humanas sempre são orientadas para objetivos, metas e fins, (Netto, 1999)”.

Implica

- Na escolha de valores e nos meios para atingir tais finalidades (culturais / materiais)

71

O HOMEM COMO SER DE PROJETOS

Projetos societários (coletivos) macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade.

Projetos coletivos (por ex: projetos profissionais) apresentam limites na sua amplitude

(Netto, 1999)

72

ÉTICA PROFISSIONAL

- Os projetos profissionais são construídos por um sujeito coletivo, “O sujeito coletivo que constrói o projeto profissional constitui um universo heterogêneo: os membros do corpo (categoria) profissional são necessariamente indivíduos diferentes – tem origens, situações, posições e expectativas sociais diversas, condições intelectuais distintas, comportamentos e preferências teóricas, ideológicas e políticas variadas etc., (Netto, 1999)”

73

ÉTICA PROFISSIONAL

- Tais projetos construídos por sujeitos coletivos, envolvendo a categoria profissional, que compreende o sistema CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO, Sindicatos e demais associações da categoria.
- Para um projeto profissional firmar-se na sociedade, ganhar solidez e respeitabilidade frente às outras organizações, instituições privadas e públicas é necessário que ele tenha em sua base uma categoria fortemente organizada

(Netto, 1999)

74

ÉTICA PROFISSIONAL

- “A coesão dos agentes profissionais, em torno de valores e finalidades comuns, dá organicidade e direção social a um projeto profissional [...] corresponde ao movimento interno da profissão, o que não existe sem mediações externas [...] A cultura, em geral, e a moral, em especial, são mediações determinantes na configuração da moralidade dos agentes [...], (Barroco, 2001, pg. 66)”.

75

ÉTICA PROFISSIONAL

- Ética profissional estabelece uma relação com a ética social e os projetos sociais
- Não há uma divisão entre elas, pois seria “cindir a própria vida do homem na sua totalidade, isto é, em diversos pertencimentos: trabalho, gênero, família, etc...”
- Ethos profissional: modo de ser, a consciência moral dos agentes nos projetos profissionais, e as respostas ético-morais dadas nas dimensões da ética profissional, a saber:

(Barroco, 2001, pg. 69)

76

ÉTICA PROFISSIONAL

Esfera teórica: trata-se das orientações filosóficas e teórico-metodológicas que servem de base às concepções éticas profissionais, com seus valores, princípios, visão de homem e de sociedade.

(Barroco, 2001)



ÉTICA PROFISSIONAL

Esfera moral prática. Diz respeito ao comportamento prático individual dos profissionais relativos às ações orientadas pelo que se considera bom/mau, aos juízos de valor, à responsabilidade e compromisso social, à autonomia e consciência em face das escolhas e das situações de conflito, ao conjunto das ações profissionais em sua organização coletiva, direcionada teleologicamente para a realização de determinados projetos com seus valores e princípios éticos.

(Barroco, 2001)

78

ÉTICA PROFISSIONAL

Esfera normativa. Expressa no Código de Ética Profissional, exigido, por determinação estatutária, de todas as profissões liberais. Trata-se de um código moral que prescreve normas, direitos, deveres e sanções determinadas pela profissão, orientando o comportamento individual dos profissionais e buscando consolidar um determinado projeto profissional com uma direção social explícita.

(Barroco, 2001)

79

ÉTICA PROFISSIONAL

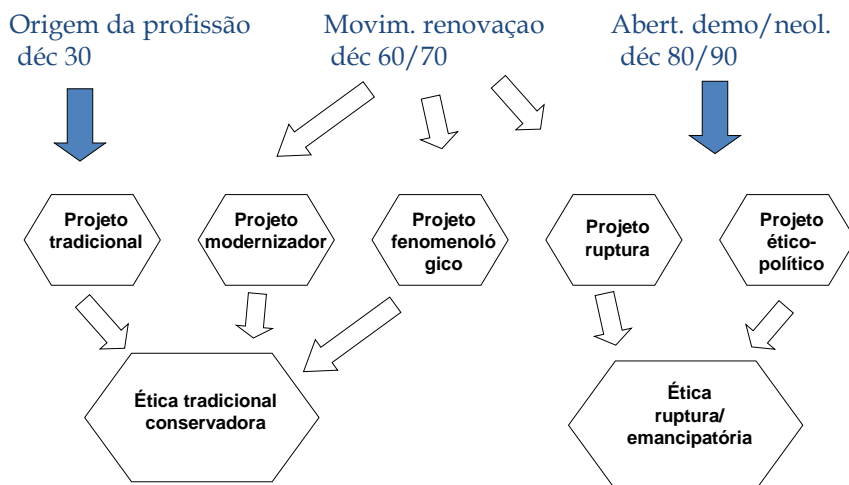
- Portanto a ética profissional "...dá visibilidade a sociedade acerca da direção social e da qualidade do exercício profissional."
- Pois é expressão das nossas escolhas, valores.

80

ÉTICA PROFISSIONAL

No Serviço Social os primeiros Códigos de Ética representaram a base do conservadorismo da profissão: 1947/65/75

81



(Cardoso, Priscila F. G., PUC/SP, 2006)

82

DIMENSÃO	ÉTICA TRADICIONAL CONSERVADORA	ÉTICA RUPTURA EMANCIPATÓRIA
<ul style="list-style-type: none"> ▪Filosófica ▪Valorativa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Neotomismo ▪Positivismo ▪Personalismo ▪Conservadorismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Materialismo histórico-dialético

(Cardoso, Priscila F. G., PUC/SP, 2006)

83

DIMENSÃO	ÉTICA TRADICIONAL CONSERVADORA	ÉTICA RUPTURA EMANCIPATÓRIA
Concreto Vivencial	<ul style="list-style-type: none"> ▪Ação conservadora com ênfase no “enquadramento” dos indivíduos às regras sociais. ▪Ação conservadora com ênfase na pessoa, com caráter “psicologizante”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪Ações democráticas com ênfase na defesa de direitos

(Cardoso, Priscila F. G., PUC/SP, 2006)

DIMENSÃO	ÉTICA TRADICIONAL CONSERVADORA	ÉTICA RUPTURA EMANCIPATÓRIA
▪ Normativo	▪ Códigos de 47/ 65 e 75.	▪ Códigos de 86 e 93

(Cardoso, Priscila F. G., PUC/SP, 2006)

ÉTICA PROFISSIONAL

“[...] os Códigos (47/65/75) se apoiaram nos pressupostos do neotomismo e do positivismo, com uma pequena alteração no CE de 1975, que incluiu uma referência aos personalismo, mantendo as demais referências tradicionais, e acentuou a herança conservadora do Serviço Social, (Barroco, 2012, p. 34)”.

Neotomismo: “a subordinação do homem, da ética e dos valores às leis divinas leva a uma concepção essencialista, ou seja, que concebe a existência de uma essência humana transcendente à história...”

ÉTICA PROFISSIONAL

O CE 1986, “[...] descaracterizou a tendência legalista do Código anterior, politizando a sua natureza de documento construído coletivamente pela categoria por meio de suas entidades representativas [...] o Código de 1986 se colocou como parte de um projeto profissional, articulado a um projeto de sociedade, (Barroco, 2012, p. 47)”.

87

ÉTICA PROFISSIONAL

Conquistas efetivadas do CE 1986: rompimento com a perspectiva “imparcial”; desvelamento do caráter político da intervenção ética; explicitação do caráter de classe...antes pessoa humana; negação de valores a-históricos; recusa do compromisso velado ou explícito com o poder instituído.

88

ÉTICA PROFISSIONAL

CE 86 apresenta um posicionamento político, rompendo com a ética da neutralidade da intervenção profissional, no entanto, “Apesar dessa escolha constituir uma ruptura com o idealismo de uma história sem sujeitos, ela se fez sem mediações, uma vez que os valores e os princípios éticos deste Código estabeleciam uma relação mecânica entre a vinculação profissional e os interesses de uma classe”, (Brites;Sales, 2005, pg. 44).

89

ÉTICA PROFISSIONAL

- CE 1993:
- Organiza-se em torno de um conjunto de princípios, deveres, direitos e proibições que orientam o comportamento ético profissional...
- Suporte teórico: bases ontológicas da teoria social de Marx
- O CE inscreveu a ética e os valores no âmbito da práxis, que tem no trabalho seu modo de ser mais elementar: ética e valores como produto da práxis

90

ÉTICA PROFISSIONAL

Organização

- Introdução dos princípios fundamentais: 11 prescrições constituídas por valores éticos e políticos e por suas formas de viabilização;
- Os valores articulam-se entre si conectados à lógica interna e à concepção ética que os fundamentam histórica e ontologicamente.
- O CE articulou duas dimensões da profissão: a do exercício profissional institucional à da ação política coletiva vinculada aos processos de luta contra hegemônicos da sociedade brasileira.

91

ÉTICA PROFISSIONAL

Valores e formas de objetivação – CE 1993

- O CE de 1993 é a expressão do *ethos* profissional vigente na profissão em determinado contexto histórico, bem como a sua projeção ideal, em termos do perfil ético-político desejado pela categoria, em consonância com o projeto ético-político profissional, (Barroco, 2012, pg. 76).

92

ÉTICA PROFISSIONAL

I-Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;

“Este princípio está presente e perpassa as regras que compõem o CE do assistente social, relacionando, inclusive, com a garantia da democracia, autonomia e emancipação do ser humano”.

“A autonomia aqui tratada abrange não só a capacidade de independência que permite autodeterminação dos indivíduos (usuários)...mas também a valorização, o respeito e a consideração sobre as opiniões e escolhas dos outros quando se trata da intervenção profissional”.

93

ÉTICA PROFISSIONAL

II -Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;

“Aqui os DH recebem um tratamento em consonância com o projeto ético-político...recusa do arbítrio expressa-se na ausência de estabelecimento de posturas, condutas ou determinações injustas, desnecessárias, que não sejam razoáveis...O autoritarismo caracteriza-se como uma conduta em que uma instituição ou pessoa se excede no exercício da autoridade de que lhe foi investida, podendo ser caracterizado pelo uso do abuso de poder e da autoridade...”

94

ÉTICA PROFISSIONAL

III- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda a sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes trabalhadoras;

“O Serviço Social se encontra totalmente comprometido no processo de ampliação e consolidação da cidadania, mediado pelo conflito capital e trabalho e pelos reflexos da reprodução da desigualdade, presentes nos espaços sócio-ocupacionais”.

95

ÉTICA PROFISSIONAL

IV- Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;

“Continuamos aqui afirmando que a democracia é outro componente fundamental a ser aprofundado para a conquista e aperfeiçoamento de direitos, até porque, sob a regência do capital, a democracia é meramente formal...para que haja democracia é imprescindível que a riqueza produzida seja socializada, seja distribuída entre aqueles que participam do processo de trabalho e de produção de qualquer bem”.

96

ÉTICA PROFISSIONAL

V- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática;

“ a defesa da equidade e da justiça social deve estar situada nas ações profissionais, visando, sobretudo, assegurar o acesso aos bens e serviços relativos a programas e políticas sociais, como formas e mecanismos para possibilitar a satisfação das necessidades imediatas dos usuários...”

97

ÉTICA PROFISSIONAL

VI- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;

“O respeito à diversidade e o incentivo das diferenças, num sentido amplo, diz respeito àquele que é diferente do padrão dominante na sua forma de pensar, de se manifestar, de agir, de expressar sua individualidade...A discriminação ou preconceito, em geral, enseja manifestação pejorativa de alguém, ou de um grupo social, ao que lhe é diferente. As formas mais comuns de preconceito são: social, racial e sexual”.

98

ÉTICA PROFISSIONAL

VII - Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;

“O pluralismo deve nortear a conduta do assistente social no sentido de respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas em busca do constante aprimoramento intelectual”.

99

VIII- Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero;

“Toda ação e conduta profissional deve ser efetivada nessa perspectiva histórica, consubstanciada nesse princípio, pois é esse ‘projeto social aí implicado que se conecta com o projeto profissional do Serviço Social’, o que ‘supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação”.

100

IX- Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores;

“Esse princípio também se encontra presente em várias regras adotadas pelo CE do assistente social e sua formulação permite refletir que os assistentes sociais e suas entidades profissionais devem buscar parcerias com movimentos de outras categorias profissionais que tenham identidade com o projeto ético-político...”

101

ÉTICA PROFISSIONAL

X - Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional;

“O princípio em questão coloca como essencial o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população, o que deve ser uma tarefa cotidiana da atividade desenvolvida pelo assistente social. Para que isso ocorra, além da responsabilidade ética, é necessário o constante aperfeiçoamento intelectual do assistente social...”

102

ÉTICA PROFISSIONAL

XI- Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física;

103

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

- PEP: Localiza-se no processo do Serviço Social renovado, através de um processo de ruptura teórica, política em relação ao tradicionalismo que imperava, a gênese do projeto ético-político, na segunda metade da década de 70.
- Avançou nos anos 80, consolidou-se nos anos 90 e está em construção, fortemente tensionado pelos rumos neoliberais da sociedade e por uma nova reação conservadora no seio da profissão na década que transcorre

104

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Elementos para a construção do projeto ético-político

- A recusa ao conservadorismo, mas que só foi possível em meados dos anos 70 a 80, associado às lutas da sociedade civil e da categoria, em decorrência do momento político e histórico. A luta pela democracia, pelo pluralismo político no seio da categoria, etc...

105

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

Outros componentes

- A crescente acumulação teórica, incorporada pela pós-graduação; a formação de uma massa crítica, que permitiu uma interlocução com as ciências sociais e outras áreas do saber;
- Formação profissional (que ganhou debate) com a reforma curricular de 1982;
- Requalificação da prática profissional (além da acumulação da massa crítica e o redimensionamento da formação), entra a conquista de direitos cívicos e sociais com a restauração democrática.

106

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

estrutura básica do novo projeto

Tem no seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor central



Daí o compromisso com a autonomia/emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais



Consequentemente se vincula a um projeto societário de nova ordem social, sem:

(Netto, 1999)

107

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

estrutura básica do novo projeto

Exploração/dominação de classe, etnia e gênero



Nesse sentido, afirma a defesa intransigente dos direitos humanos e o repúdio ao arbítrio e dos preconceitos, contemplando o pluralismo tanto na sociedade como na profissão

(Netto, 1999)

108

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

estrutura básica do novo projeto

Dimensão política



favor da equidade/justiça social, universalização do acesso a bens e a serviços relativos às políticas e programas sociais



Ampliação e consolidação da cidadania

(Netto, 1999)

109

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

estrutura básica do novo projeto

Do ponto de vista estritamente profissional



Compromisso com a competência/aperfeiçoamento intelectual do profissional



Nova relação com os usuários/ compromisso com a Qualidade dos serviços prestados

(Netto, 1999)

110

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

“[...] não nos cabe ficar *assistindo* à barbárie como se cada um de nós *não tivesse nada a ver com isso*. Entendemos que essa é uma questão ética e política da maior importância: o posicionamento de *cada um* e de todos a cada dia em face do possível mesmo que ele possa parecer ínfimo perto do que gostaríamos que fosse, (Barroco, 2008, pg. 216-17)”.

111

BIBLIOGRAFIA

- BARROCO, Maria Lucia Silva; TERRA, Sylvia Helena. *Código de Ética do/a assistente social comentado*. São Paulo: Cortez, 2012.
- _____. *Ética: fundamentos sócio-históricos*. São Paulo: Cortez, 2008. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 4)
- _____. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.
- Cardoso, Priscila Fernanda Gonçalves. *Havia uma ética no meio do caminho? A afirmação da necessária centralidade da ética na formação profissional dos assistentes sociais*. Tese Doutorado, PUC/SP, 2006.
- CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de Ética do Assistente Social*. Brasília: CFESS, 1993.
- NETTO, José Paulo. *A construção do projeto ético-político do serviço social frente à crise contemporânea*. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social: crise contemporânea, questão social e serviço social*. Módulo I. Brasília: CEAD (UnB); CRESS; ABEPSS, 1999.

112